



**DEPÊNDENCIA QUÍMICA NA ADOLESCÊNCIA:
CONCEITO, AVALIAÇÃO E TRATAMENTO**

GOLIN, Monique Francine 1.
MELLO, Tamyris Villela 2.
MIRANDA, Mayara Fernanda Aguiar 3.
FONSECA, Bárbara Cristina Rodrigues 4.

RESUMO

Atualmente, o mundo vem sofrendo, cada vez mais, com a dependência química; principalmente, entre os adolescentes, que na maioria das vezes experimentam a droga por curiosidade e acabam se viciando; ou também pela necessidade de buscar algo novo em seu novo ciclo de vida. Este artigo pretende investigar, por meio de um estudo bibliográfico, através de livros e artigos, o processo da dependência química na fase da adolescência e suas principais formas de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, dependência química, prevenção de recaídas, tratamento.

ABSTRACT

Currently, the world has been suffering increasingly with chemical dependency, especially among teenagers, who most often experience the drug out of curiosity and end up addicted, or also by the need to seek something new in your new cycle life. This article intends to investigate, by means of a

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyrismelloo@hotmail.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com

bibliographic research through books and articles, the process of addiction in adolescence and their main forms of treatment.

KEYWORDS: Adolescence, chemical dependency, relapse prevention, treatment.

1. INTRODUÇÃO

O problema da dependência química tem se tornado cada vez mais preocupante com o tempo e o avançar da contemporaneidade. Segundo Marques e Cruz, (2000), o uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na História da Humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais, no futuro dos jovens e de toda a sociedade.

Os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens, no mundo e no Brasil, mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso. A adolescência é um momento especial na vida do indivíduo, pois, nessa etapa, o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. É um momento de diferenciação em que, "naturalmente", se afasta da família e adere ao seu grupo de iguais. Se esse grupo estiver experimentalmente usando drogas, o pressiona a usar também. Ao entrar em contato com drogas nesse período de maior vulnerabilidade, expõe-se também a muitos riscos (MARQUES; CRUZ, 2000).

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyrisraelo@hotmial.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com

Para Schenker e Minayo (2005), a família, pelo papel de inserir seus membros na cultura e ser instituidora das relações primárias, influencia a forma como o adolescente reage à ampla oferta de droga na sociedade atual. Relações familiares saudáveis, desde o nascimento da criança, servem como fator de proteção para toda a vida e, de forma muito particular, para o adolescente. No entanto, problemas enfrentados na adolescência, plantados na infância, têm um contexto de realização muito mais ampliado.

De acordo com Tavares, Beira e Lima (2001), fatores de risco para uso de drogas entre adolescentes no Brasil têm sido pouco estudados, sendo a maior parte das informações disponíveis a esse respeito proveniente de estudos realizados em outros países. Os estudos (FLISHER et al., 2003; NAZAR, et al., 1994; SINGH; MUSTAPHA, 1994) indicam associação do uso de drogas com envolvimento parental ou familiar em consumo de álcool ou drogas, não ser criado por ambos os pais, baixa percepção de apoio paterno e materno, ausência de prática religiosa, menor frequência na prática de esportes. São fatores de proteção a confiança depositada nos pais e pares, a importância do envolvimento religioso, expectativas educacionais, menos conflitos e tentativas de separação na família. Baús, Kupek e Pires (2002), complementam que o uso de drogas na idade escolar é uma das maiores preocupações de saúde pública. Tanto estudos de comportamento de risco em geral, quanto aqueles com enfoque no uso de drogas nessa idade mostraram a importância dos fatores sociodemográficos, como idade, sexo e classe social, e fatores psicossociais, como a influência dos amigos e as relações interpessoais

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyrisraelo@hotmial.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com

dentro da família, para o desenvolvimento e o tratamento desse problema de saúde.

Entre os fatores que desencadeiam o uso de drogas pelos adolescentes, os mais importantes são as emoções e os sentimentos associados a intenso sofrimento psíquico, como depressão, culpa, ansiedade exagerada e baixa autoestima (MARQUES; CRUZ, 2000).

Desta forma, é possível analisar que o uso de drogas na adolescência causa danos familiares, falta de interesse nos estudos, riscos para o próprio adolescente, e prejuízos psicológicos e socioeconômicos. Assim, este estudo pretende investigar por meio de um estudo bibliográfico, através de livros e artigos, o processo da dependência química na fase da adolescência e suas principais formas de tratamento.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Scaduto e Barbieri (2009), o sentido de um tratamento de saúde implica em considerar o que quer dizer aderir a ele ou não. No caso da dependência química, estudos investigaram como se dá essa adesão, a partir de alguns pressupostos sobre o tratamento e o paciente.

O tratamento do dependente de substâncias psicoativas é bastante complexo e os estudos sobre a efetividade dos tratamentos para essa população adolescente devem ser replicados, pois os resultados ainda são pouco animadores. Para a população adulta, a literatura mostra que tratar é

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyrisraelo@hotmial.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com

melhor que não tratar, mas não existe nenhum tratamento mais efetivo até o momento. A recaída, o desejo pela droga, o pouco envolvimento nas tarefas escolares ou no trabalho, o lazer insatisfatório, a polidependência, o início de uso do álcool muito cedo na vida, às alterações de comportamento e o envolvimento criminal são fatores que contribuem para tornar o tratamento menos efetivo. A abstinência e o redimensionamento do funcionamento escolar, familiar e social são recomendados para aumentar a efetividade das intervenções (MARQUES; CRUZ, 2011).

Para Rigoto e Gomes (2002), os tratamentos de drogadição enfrentam várias limitações tais como: heterogeneidade dos dependentes, diversidade das substâncias consumidas, custos econômicos, dificuldades com recursos humanos e dificuldades de materiais especializados. Os fatores críticos na abstinência das adições (quando o indivíduo fica sem a droga) não estão relacionados à maturação, ao tratamento ou mesmo ao ajustamento pessoal, mas, sim, à severidade da adição e ao tipo de experiência curativa disponível ao adicto.

Segundo Marques e Cruz (2000), o sistema familiar é fundamental nas intervenções para prevenção, e tratamento da dependência de álcool e outras drogas, pois, a maioria dos jovens, o suporte socioeconômico vem dos pais. Os serviços de tratamento devem um esclarecimento legal sobre alguns problemas garantindo ao jovem o sigilo das informações pessoais. No entanto, os pais devem saber compulsoriamente sobre risco de suicídio, síndrome de

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyristelloo@hotmail.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com

abstinência grave, intoxicação grave e abuso sexual. (MARQUES; CRUZ, 2000).

A família, de acordo com Pratta e Santos (2009), necessita ter condições básicas de sobrevivência para garantir o desenvolvimento integral de seus membros. Isso tornaria possível maximizar os fatores de proteção ao uso de drogas presentes na família e minimizar a influência dos fatores de risco desse ambiente, permitindo ao indivíduo desenvolver um rol de habilidades para lidar com situações de pressão, de medo e de perda no seu cotidiano. É claro que o desenvolvimento dessas habilidades não depende única e exclusivamente da família; porém, a mesma tem um papel preventivo relevante, bem como um papel significativo na adesão ao tratamento quando existe uma dependência já diagnosticada.

Segundo Carlini e Masur (1989), o aconselhamento (individual ou em grupo) e outras terapias comportamentais são componentes críticos de um tratamento eficaz para a dependência. A terapia tem como objetivo resolver questões de motivação, ajustamento, treinamento de habilidades e melhorar a capacidade de resolução de problemas. Também, facilita as relações interpessoais e a convivência em comunidade. A medicação é uma parte importante do tratamento para muitos pacientes, especialmente, quando combinada com aconselhamento e outras terapias comportamentais. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a medicação pode ajudar na promoção e na manutenção de abstinência para muitos pacientes. Para

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyrisraelo@hotmial.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com

pacientes com outros transtornos mentais, tanto a terapia quanto a medicação são fundamentais.

A importância da relação paciente-profissional também foi observada no estudo de Scaduto e Barbieri (2009) sobre a relação entre fatores relativos ao tratamento em si e a adesão. Para estes autores, a percepção dos pacientes sobre seu contato com o terapeuta como relação de ajuda foi associada a uma melhor adesão. Este estudo também realizado por Scaduto e Barbieri (2009) avaliou a percepção de adolescentes dependentes sobre os serviços que esses utilizavam e sua adesão. Os fatores associados com melhor adesão foram a severidade da dependência química, uma percepção positiva das habilidades dos terapeutas, além de ter poucos colegas usuários de drogas.

A mobilidade pessoal para a obtenção da abstinência, de acordo com Rigoto e Gomes (2002), foi descrita em quatro estágios, denominados de pré-contemplação, contemplação, decisão/ação e manutenção. Na pré-contemplação, o adicto pode mostrar interesse em mudar o comportamento ou ainda não parecer suficientemente consciente de que tem problemas. Na contemplação, o adicto demonstra consciência do seu problema e começa a pensar em fazer mudanças, mas sem um sério compromisso para agir. Na decisão/ação, ocorrem tentativas concretas de modificar comportamentos, experiências, e meio ambiente. Por fim, na manutenção trabalha-se para evitar a recaída e consolidar os ganhos.

É necessário pontuar, ainda, que o atendimento a dependentes químicos envolve dois aspectos centrais: primeiro, a desintoxicação com a finalidade de

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyrisraelo@hotmail.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com

retirada da droga e seus efeitos; e segundo, a manutenção, ou seja, a reorganização da vida do indivíduo sem o uso da droga (MACIEIRA, 2000).

Um aspecto do tratamento muito importante a considerar é a prevenção de recaídas. Rigotto e Gomes (2002) definem recaída como um retorno ao uso de drogas após um determinado período de abstinência. Entre os entrevistados, o menor período de abstinência foi de duas semanas e o maior de dois anos. A experiência de recaída mostrou-se associada às seguintes situações: falta de apoio familiar, falta de acompanhamento apropriado, envolvimento com antigos amigos usuários, uso de bebidas alcoólicas, necessidade de aprovação social e frustrações diante de circunstâncias adversas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Como expusemos, a fase da adolescência é muito complexa, pois ocorrem grandes transformações psicológicas e biológicas, deixando o jovem mais vulnerável às pressões ambientais e, portanto, mais suscetível a desenvolver dependência química, caso não conte com fatores protetores internos e um bom ambiente familiar. Trata-se do desenvolvimento de uma etapa que suscita grandes preocupações quanto ao consumo de drogas, principalmente, devido ao tipo de influência e frustrações. São múltiplas as causas da dependência, que podem ser genéticas, culturais e até vivenciais, e

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyrismelloo@hotmail.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com

o tratamento é difícil. O prejuízo da dependência química na vida pessoal e familiar do jovem é incalculável.

Este estudo teve como objetivo apresentar aspectos importantes sobre a dependência química na adolescência e as principais formas de tratamento, como o acompanhamento psicológico e o uso de medicações, ambos mediante acompanhamento de bons profissionais da saúde. Os resultados mostraram que a problemática das drogas é bastante complexa com imensa gama de fatores intervenientes (TAVARES; BEIRA; LIMA, 2001; SCADUTO; BARBIERI, 2009; MARQUES; CRUZ, 2000, 2011; PRATTA; SANTOS, 2009; CARLINI; MASUR, 1989).

A prevenção do uso de drogas pelos adolescentes deve incluir ações dirigidas também à família, especialmente naquelas em que existem situações de risco já identificadas. Neste sentido, este trabalho é direcionando aos profissionais da saúde interessados em uma visão mais ampla sobre a dependência química, visto tratar-se de um problema que afeta não apenas o drogadicto, mas todos à sua volta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUS, J; KUPEK, EI; PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 1, fev. 2002.

CARLINI ; MASUR; **Drogas**: subsídios para uma discussão. Editora Brasiliense, 1989.

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyrisraelo@hotmial.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com

FLISHER, P.; EVANS, J.; MULLER, M.; LOMBARD, C. Substance use by adolescents in Cape Town: prevalence and correlates. **J Adolesc Health**, 2003; p. 58-65.

MARQUES, A.C; CRUZ, M.S. O adolescente e o uso de drogas. **Ver. Brasileira Psiquiatria**, v. 22, São Paulo, 2000.

MARQUES, A. C. P. R; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, 2011.

NAZAR, B. A.; TAPIA, C. R.; VILLA, R. A.; LÉON, A. G.; MEDINA, M. M. E.; SALVATIERRA, I. B. Factores asociados AL consumo de drogas em adolescentes de áreas urbanas de México. **Salud Public. Mex**, 1994; p 46-54.

PRATTA, M. M. E; SANTOS, A. M.; O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 2009.

RIGOTTO, S.D.; GOMES, W.B. Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 18, n. 1, abr. 2002.

SCADUTO, Alessandro Antonio; BARBIERI, Valéria. O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma instituição de saúde pública. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr. 2009.

SCHENKER, M; MINAYO, M. C. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência Coletiva**, 2005.

SINGH, H.; MUSTAPHA, N. Some factors associated with substance abuse among secondary school students in Trinidad and Tobago. **J Drug Educ**, 1994, p. 83-93.

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyristelloo@hotmail.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com



PSICOLOGIA

FAIEF - Garça

Revista Eletrônica Científica

TAVARES, B. F; BERIA, J. U; LIMA, M. S de. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Revista de Saúde Pública**. 2001, v.35, n.2, p. 150-158.

TAVARES, B. F; BERIA, J. U; LIMA, M. S de. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 6, dez. 2004.

1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: monilyn_@hotmail.com

2. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: tamyrismelloo@hotmail.com

3. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU /ACEG – GARÇA/SP

E-mail: mayarafernandamiranda@hotmail.com

4. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP

E-mail: babi2121@hotmail.com